



DIABOLOS BLASFEMOS

"Por que me chamais Senhor, Senhor, e não fazeis o que vos mando?" Lc 6:46.

Este é o fechamento da severa repreensão do Senhor àqueles que, apesar de desfrutarem da Sua abundante misericórdia (Lc 6:36), desferiam sem misericórdia toda sorte de maledicências julgadoras e condenatórias contra seus semelhantes.

O Senhor revela a estupidez da sua crueldade, ao confrontá-los por causa da sua cegueira aos próprios pecados: "Pode, porventura, um cego guiar a outro cego? Não cairão ambos no barranco?" Lc 6:39.

Em seguida, O Senhor evidencia a sua tremenda hipocrisia: "... Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho e, então, verás claramente para tirar o argueiro que está no olho de teu irmão" Lc 6:41-42.

Finalmente, o Senhor aponta a origem da podridão dos seus lábios perversos: o seu coração, de onde brotavam aquelas palavras implacáveis de reprovação alheia "... porque a boca fala do que está cheio o coração." Lc 6:45.

Percebemos que a severidade do Senhor é proporcional ao inesgotável potencial maligno da língua: "Ora, a língua é fogo; é mundo de iniquidade; ... é mal incontido, carregado de veneno mortífero" Tg 3:6-8.

Apesar das reprovações tão energicas e abundantes do Senhor, muitos parecem ignorar a gravidade da maledicência ao praticá-la com habitualidade. É perturbador notar como reprovações maldosas e covardemente proferidas pelas costas proporcionam um prazer doentio aos interlocutores. Será que podemos conviver com isso? Será que podemos tolerar uma prática tão incompatível com a misericórdia que recebemos?

A gravidade da maledicência fica ainda mais patente à luz de alguns vocábulos bíblicos usados para apontá-la:

Diabolos - isso mesmo: a mesma palavra utilizada para se referir ao inimigo:

"Foi Jesus levado pelo Espírito ao deserto para ser tentado pelo diabo (diabolos)." Mt 4:1.

"Quanto a mulheres, é necessário que sejam respeitáveis,

não maldizentes (diabolos)" 1Tm 3:11.

"Os homens serão egoístas, avarentos, jactanciosos,...caluniadores (diabolos)" 2Tm 3:2-3.

Blasfêmia - a mesma palavra que descreve as afrontas perversas a Deus:

"... O nome de Deus é blasfemado (blasphemeo) entre os gentios por vossa causa." Rm 2:24.

"Não difamem (blasphemeo) a ninguém; nem sejam altercadores, mas cordatos..." Tt 3:2.

"... despojai-vos, igualmente, de tudo isto: ira, indignação, maldade, maledicência (blasphemia), linguagem obscena do vosso falar." Cl 3:8.

Que aprendamos a acatar com temor a advertência do Senhor: "Por que me chamais Senhor, Senhor, e não fazeis o que vos mando?" Lc 6:46.

Na próxima vez que for tentado com a maledicência, empenhe-se para encontrar no Senhor a força necessária para refrear esta malignidade que Ele classifica como cega, hipócrita e procedente de corações doentios que se esqueceram da misericórdia que receberam de Deus. Repudie qualquer conformidade com os "Diabolos Blasfemos"!

Vlademir Hernandes
vlademir@ibcu.org.br

